

A TESSITURA DE RESENHAS CRÍTICAS NO CURSO DE ENFERMAGEM

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Emilly Paula Bolzan

Bruna Balena

Andressa Carolina Guinzelli Gil Da Silva

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicos da 7ª fase de Enfermagem da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: em encontros presenciais e, também, com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente de Produção Textual solicitou-se a leitura de artigos científicos da área de Enfermagem, buscando ampliar o repertório de leitura dos acadêmicos e estabelecer diálogo intertextual com a ementa. A publicação ora proposta contribui com a disseminação do conhecimento produzido na Unoesc e com a qualificação dos acadêmicos deste curso.

Resenha crítica do artigo científico "Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama"

Emilly Paula Bolzan

Ana Paula Alonso Reis, Marislei Sanches Panobianco e Clícia Valim Côrtes Gradim, são autores do artigo científico Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama, publicado na Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 2019.

Ao acessar a Plataforma Lattes constatou-se que a autora Ana Paula Alonso Reis é professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Muzambinho; ministra disciplinas voltadas à saúde da mulher, materno-infantil, criança e adolescente. Graduada em enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - 2006); é mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - 2015), com atuação na linha de pesquisa Enfermagem e Saúde Materno-Infantil; possui doutorado em Ciências - Área: Enfermagem em Saúde Pública (EERP-USP), com atuação na linha de pesquisa Assistência à Saúde da Mulher no Ciclo Vital. A autora Marislei Sanches Panobianco, também segundo Lattes, graduou-se em Enfermagem em 1984, concluiu o mestrado em Enfermagem em Saúde Pública em 1998 e o doutorado em Enfermagem em Saúde Pública em 2002, além do curso de Especialização em Obstetrícia, em 2004, todos na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), onde, atualmente é Professora Associada, Livre-Docente, do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Líder do Grupo de Pesquisa "Enfermagem, Mulher e Saúde" - GPMS. E a autora Clícia Valim Côrtes Gradim, conforme o currículo Lattes, é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (1979); possui mestrado em Educação Área de Ciências Físicas e Biológicas pela Universidade José do Rosário Vellano (1998); doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2005) e Pós-doutorado em Enfermagem em 2013.

O artigo científico Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama objetiva conhecer as mulheres que são recém diagnóstico com câncer de mama. Dividido em três subcategorias, mostrando que o enfrentamento surge em todas as etapas: 1) "recebendo a notícia do diagnóstico e da necessidade de tratamento, 2) "adaptação ao

tratamento" e 3) "experiências anteriores frente à doença". Essas etapas serão abordadas mais adiante nesse texto. O artigo científico possui 10 páginas, destas, duas são de referências.

A introdução discorre sobre a descoberta do câncer de mama, o qual promove mudança na vida da mulher e das pessoas ao seu redor, pois o tratamento leva tempo. E afeta nos sentimentos e no corpo, já que na fase de quimioterapia, tida como a mais difícil, a mulher sofre efeitos colaterais, tais como, náuseas, vômitos, alopecia (perda de cabelo), ganho de peso. Sendo assim, as autoras apresentam a proposta do texto: Como o diagnóstico de câncer de mama pode afetar o cotidiano da mulher?

No resultados e discussão, mostra que 38% das mulheres tinham menos de 50 anos e que em 23% apresentaram o câncer em estágios III. Os dados foram coletados durante a quimioterapia, sendo esperados os estágios mais avançados. No estudo demonstra que mulheres mais jovens têm sido acometidas por essa doença, apontando preocupação crescente, visto que ele é mais agressivo, quando descoberto em estágios mais avançados, resulta em tratamentos menos efetivos. Sendo tecida por 3 subcategorias, que estão descritas a seguir.

Na subcategoria 1, "recebendo a notícia do diagnóstico e da necessidade dos tratamentos", as autoras trazem que o câncer de mama é temido, já que tem índice elevado de morte. Mostrando que quando a mulher recebe o diagnóstico, demonstra fragilidade emocional, visto que se tem pensamento de morte. Uma das entrevistadas relata, em suas palavras "[...] câncer é assustador! [...]]", outra relata "[...] você está com câncer! Você está uma pessoa debilitada, está morrendo!". A autora refere o tratamento como ferindo a feminilidade, em razão de que a quimioterapia, causa queda de cabelo e pelos do corpo. Em virtude que, cabelos são vistos na sociedade como analogia feminina.

Na subcategoria 2, "adaptação ao tratamento", observa-se a dificuldade da adaptação, posto que, enfrentam-se variadas transformações, em seu corpo, tanto físico e mental, como a mutilação da mama, queda de cabelo. E em sua vida, nas relações familiares. Uma mulher

relata, “É mais difícil as perdas durante o tratamento do que o tratamento em si.”. Outra diz, “Eu falo que essa doença não é difícil, o difícil é o limite dela!”. Essas frases são impactantes, provocando pensamento nos profissionais de saúde, a necessidade de se mensurar as limitações físicas e psicológicas dos pacientes, e seu impacto em suas vidas.

Na subcategoria 3, “experiências anteriores frente à doença”, ratifica que mulheres que tiveram experiências boas com a doença, como familiares que passaram por ela e ficaram bem, demonstram mais positividade, como no relato de uma, “Eu penso na minha irmã. O da minha irmã foi muito agressivo, [...] E pelo dela, eu acho que animei mais com o meu [...] se o dela foi tão grande e agressivo, se ela passou por isso e está tranquila. O meu pequenininho desse jeito e ainda nem vou tirar a mama, nem nada, não tem pelo braço, nem nada. Então eu falei assim: não é possível que eu não vou vencer!”. Já quem teve experiências ruins, como morte de entes, encararam como algo negativo.

Concorda-se com as autoras, em razão de que o estudo permitiu ampliar a compreensão, despertando reflexão acerca da luta de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama. O apoio da equipe de saúde e da família torna-se substancial nessas horas para o enfrentamento de forma mais positiva, contribuindo para a aceitação das transformações.

Por todo o exposto, entende-se que o câncer de mama acarreta significativo impacto na vida da mulher e de sua família, portanto, nota-se a necessidade da atenção além do atendimento no hospital, o acompanhamento multidisciplinar, com psicólogo, por exemplo, para melhor adesão ao tratamento e para a aceitação de cada etapa. O apoio da equipe de enfermagem é de suma importância nessas horas, já que a mulher estará frágil e com medo, terá várias perguntas, se nota a importância também de grupos com mulheres que têm e que já passaram por isso, ajudando a melhor entender, e na conversa com outras mulheres as que estão passando pelo câncer de mama, se veem amparadas e com histórias positivas da doença, pois o câncer causa muito medo da morte.

REFERÊNCIAS

REIS, A. P. A.; PANOBIANCO, M. S.; GRADIM, C. V. C. Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 9, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2758>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Resenha crítica do artigo científico "Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem em serviços de resgate"

Bruna Balena

Andressa Carolina Guinzelli Gil Da Silva

Leticia Silveira Cardoso, Maiara Gonçalves Braga, Marta Regina Cezar-Vaz, Marlise Capa Verde de Almeida, Cármen Helena Gomes Jardim Vaz, Sílvia Helena Soares Oliveira, são autoras do artigo científico Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem em serviços de resgate, publicado na Revista Rev Enferm UFPE online, p. 221-226, Recife, 6, jan., 2013.

(CARDOSO et al., 2013) são autoras do artigo científico intitulado Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem em serviços de resgate. Ao visitar o currículo Lattes das autoras podemos ver suas formações. Leticia Silveira Cardoso, enfermeira, docente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade da Região da Campanha/URCAMP/Bagé. Coordenadora do comitê técnico-científico do centro (CTCCe) e doutoranda do programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf/FURG, também integrante do laboratório de processos de estudos socioambientais e produção coletiva de saúde (LAMSA). Rio Grande (RS), Brasil. Maiara Gonçalves Braga, enfermeira do Hospital Tacchini de Bento Gonçalves. Rio Grande (RS), Brasil. Marta Regina Cezar-Vaz, enfermeira, doutora em filosofia da enfermagem, docente da escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Coordenadora do LAMSA. Rio Grande (RS), Brasil. Marlise Capa Verde de Almeida, enfermeira técnica do laboratório de práticas em enfermagem da FURG. Doutoranda do programa de pós-

graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf/FURG. Integrante do LAMSA. Rio Grande (RS), Brasil. Cármen Helena Gomes Jardim Vaz, enfermeira, especialista em terapia intensiva, docente e coordenadora do curso de Enfermagem da URCAMP/Bagé, e também responsável técnica pelo Hospital Militar de Bagé – HguBa. Bagé (RS), Brasil. Sílvia Helena Soares Oliveira, bióloga, docente do curso de farmácia da URCAMP/Bagé. Doutoranda do programa de pós-graduação em saúde e comportamento da Universidade Católica de Pelotas. Bagé (RS), Brasil.

No artigo científico Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem em serviços de resgate as autoras têm como objetivo conhecer o suporte para o trabalho da equipe de enfermagem no atendimento de situações de emergência com necessidade de ressuscitação cardiopulmonar em serviços de resgate.<sup>1</sup> (p.222). No resumo, as autoras apontam suas propostas – refletir acerca da importância dos serviços de resgate para a realização da ressuscitação cardiopulmonar -, já apresenta no resumo brevemente a metodologia e tece a conclusão do estudo sob alguns aspectos, os quais serão abordados mais adiante neste texto. O artigo científico possui seis páginas, destas, duas são de referências. Todo o texto está escrito em terceira pessoa.

A introdução é dividida em quatro breves parágrafos: de forma muito clara e objetiva, as autoras apresentam a proposta do texto de refletir acerca da importância dos serviços de resgate para a realização da ressuscitação cardiopulmonar. Apresentam sua questão norteadora - Como os trabalhadores da equipe de enfermagem atuantes em serviços de resgate produzem o cuidado diante de uma situação de emergência que exige a realização das técnicas de ressuscitação cardiopulmonar? <sup>1</sup> (p.222).

Na introdução abordam sobre a importância da RCP, compreender que a necessidade de realizar a ressuscitação cardiopulmonar indica uma situação de emergência significando que a manutenção da vida está em risco, ou seja, a morte torna-se uma possibilidade para o desfecho da situação da pessoa.<sup>1</sup> (p.222). Nesse trecho, podemos notar que se deve realizar a ressuscitação o quanto antes na vítima, pois é um caso delicado

que envolve a vida e a morte, se não realizada corretamente, pode trazer danos - sequelas - para a vítima.

Nos tópicos de discussão e conclusão, as autoras relacionaram a importância de serviços de resgate, compreendendo identificar as prioridades de atendimentos e, acima de tudo, o profissional que está com a vítima necessita transmitir segurança à equipe, atuando de forma objetiva e sincronizada.

Tendo em vista os aspectos observados, constata-se a importância da capacitação da equipe de enfermagem, médicos e socorristas do de modo a prepará-la para a execução das manobras de RCP de alta qualidade. Considera-se necessária a conscientização, das equipes e a discussão frequente dos casos ocorridos, problematizando-os em todas as ações, principalmente, nos registros, nas anotações realizadas e nos diagnósticos confirmados, durante os procedimentos de reanimação e cuidado com o outro.

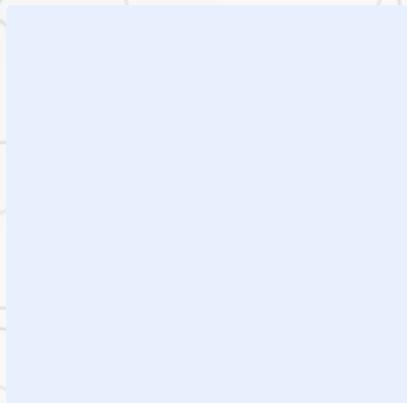
#### REFERÊNCIAS

CARDOSO, L. S. et al. Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem em serviços de resgate. *Cardiopulmonary resuscitation: nursing work in rescue services*. v. 7, n. 1, p. 2011–2012, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_06](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_06). Acesso em: 22 Mar. 2020.

Imagens relacionadas



Fonte:



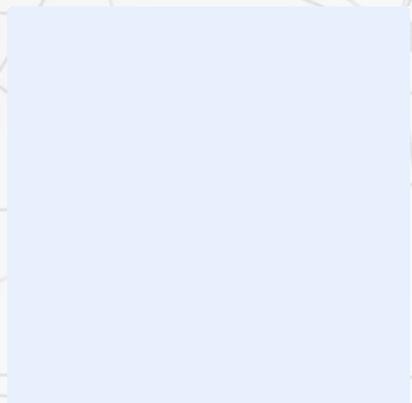
Fonte:



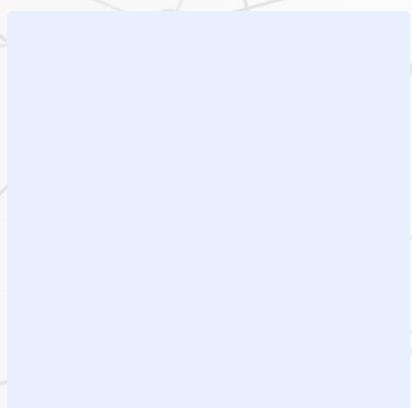
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: